BOM DIA FURG 29.08.1991

Rio Grande, 29 de agosto de 1991. Neste programa, professor Eduardo Aquilian Selmo fala sobre o Mercosul. E professora Lílian Brandão-Hartman e o projeto de alfabetização e cidadania na Universidade.

Bom dia, FURG. Produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM. De segunda a sexta, 7h35, reapresentação.

11h30. Em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG. No início do programa, vamos conversar com o professor Eduardo Aquilian Selmo, chefe do Departamento de Ciências Econômicas Administrativas e Contábeis da Universidade, que está envolvido com o debate sobre o Mercosul, que vai integrar Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

Professor Eduardo Aquilian Selmo, bom dia. Bom dia, Fuliveiro. Bom dia, ouvintes da Rádio Universidade.

O Departamento de Ciências Econômicas Administrativas e Contáveis da Universidade do Rio Grande, através do seu colegiado, tomou uma posição oficial sobre a problemática do Mercosul. Ou seja, resolveu, através de uma decisão unânime de todo o seu colegiado, estabelecer como uma das metas prioritárias do Departamento o estudo e o acompanhamento dos acontecimentos no que dizem respeito à parte administrativa, à parte econômica e à parte contábil referente ao Mercosul. E, para tanto, oficializou ao seu reitor, professor Orlando Macedo Fernandes, para que o mesmo criasse uma comissão institucional de nossa Universidade, a fim de que ficasse tratando inicialmente dos problemas referentes ao Mercosul e à FURG.

Por que o Departamento tomou essa posição? Tomou essa posição porque entendeu e entende que o Mercosul é um processo irreversível e, para tanto, várias entidades públicas e privadas do Brasil estão, há bastante tempo, atuando em cima de trabalhos no Mercosul. Várias universidades, aqui no Estado e mais até fora do Estado, do Lansu, estão formando departamentos e setores somente voltados aos problemas do Mercosul. Achamos nós, se a Universidade, e para tanto o Departamento como essa posição, não se posicionar claramente a esse problema Mercosul, nós estaríamos sujeitos a ser, entrarmos em segundo lugar nesse assunto Mercosul.

Ou seja, a Universidade do Rio Grande será levada de roldão sobre esse assunto em relação a outras instituições sociais de centro. Bem, esta expectativa colocada para o Sr. Reitor, professor Orlando Macedo Fernandes, como outras universidades estão formando departamentos, comissões, isto vai ser feito aqui também na Universidade do Rio Grande? E o que o Departamento, o DSEAC, está fazendo em relação a este assunto? Bem, a expectativa do DSEAC é que realmente o Sr. Reitor crie essa comissão institucional, a qual nós propusemos os nomes. Sabemos, temos perfeito conhecimento, que a Universidade, ela tem se posicionado em

alguns pontos referentes ao Mercosul.

O próprio Sr. Reitor já esteve no Uruguai, viajando, tratando desse assunto. Mas, referente a casos específicos, nós entendemos que é necessária a formação de uma comissão, a qual nós até sugerimos os nomes, uma comissão inicial, para que ela, evidentemente, coordene esse trabalho. É polêmico isso, é polêmico porque é um departamento que está solicitando isso.

Essa comissão, ela, inicialmente, ela é formada basicamente por gente, professores do Departamento de Ciências Econômicas e Contáveis, contando também com professores de mais dois departamentos de nossa Universidade. O porquê disso? O porquê disso é que o Departamento não ficou somente em se manter, ou solicitar essa comissão e se posicionar referente ao Mercosul. O Departamento começou a fazer um curso, um seminário de Economia Internacional, que está sendo realizado durante o mês de agosto e setembro e parte de outubro, para os próprios professores do DCAC.

Ou seja, é um seminário de Economia Internacional que aborda a parte teórica e prática referente ao que diz respeito à integração entre os países, comunidades comuns, e especificamente o nosso Mercosul. Além disso, o Departamento se posicionou em participar, dentro de suas disponibilidades e das disponibilidades que a própria Universidade lhe ofereça, de todos os eventos ou dos principais eventos que dizem respeito ao Mercosul e nossa região. Para tanto, hoje, até sexta-feira, está sendo realizado em Florianópolis, Santa Catarina, o segundo Fórum Internacional de Administração, que envolverá especificamente assuntos de integração e de economia interna e de Mercosul.

Esse fórum vai ser inaugurado pelo presidente da República, tem a participação de todos os ministros de Relações Exteriores de todo o país do Mercosul, ministro da Comunidade Europeia, é um fórum de altíssimo nível. O Departamento enviou dois professores para participar desse fórum, o professor Dorneles e o professor Russomano. Nós também iremos participar no próximo mês, no final do próximo mês, do segundo Seminário Técnico de Integração do Cone Sul, uma promoção da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Oliveira, nós vamos mais. O Departamento, através da própria Universidade, fez um projeto ligado diretamente ao estudo da viabilização de vias de transporte necessárias para concretizar a integração do país do Cone Sul, lado brasileiro. O que é esse projeto? Esse projeto foi um projeto montado pelo nosso departamento, envolve o professor da área de Departamento de Materiais de Construção, professor da área do Departamento de Oceano e professores também da área de Ciências Jurídicas.

Esse projeto, ele entrou num programa previsto pela Universidade de São Paulo. A Universidade de São Paulo, através do Instituto de Estudos Estratégicos, ela atua oficialmente como o órgão de assessoramento do Itamaraty para assuntos que dizem respeito ao Mercosul. Esse Instituto de Estudos Estratégicos da USP tem esse convênio Itamaraty e é o órgão oficial que trata de

consultoria ao Itamaraty.

Nós não podemos esquecer que todos os assuntos do Mercosul, nessa primeira etapa, são coordenados por grupos de trabalho que tem a coordenação do Itamaraty. Na maior parte existem 12 grupos. E esses grupos têm, em sua maior parte, a consultoria feita pela USP de São Paulo.

A USP tem um grande projeto que envolve financiamentos enormes do BIRT, financiamentos internacionais. E nós aqui entramos com esse projeto de viabilidade de transportes, das vias de transportes. E esse projeto, nessa primeira etapa, foi aceito pela USP.

Na próxima semana estou indo a São Paulo e terei uma reunião nesse Instituto de Estudos Estratégicos, onde mais detalhes serão tratados. Tudo em relação ao Mercosul e especificamente, no nosso caso da USP, junto a esse projeto. Então, o que eu vejo, Oliveira? Em que várias universidades estão com posições bem claras sobre o Mercosul.

Avançadas até. Há duas semanas eu recebi a notícia do Rio de Janeiro, isso até vai ser uma novidade para os ouvintes, tem um setor tratando do porto de Rio Grande e do porto de Buenos Aires. Estudando, né? Estudando no que diz respeito ao Mercosul.

Bem, exatamente era essa a pergunta. Eu gostaria de encaminhar essa entrevista para a análise do que o Mercosul pode significar para a Zona Sul, para o município do Rio Grande, que tem um distrito industrial por crescer e o porto do Rio Grande considerado um porto estratégico no Cone Sul. O processo, entendo eu, que o processo de integração entre países é um processo irreversível, é um processo mundial.

Evidentemente que é um processo bastante demorado. Basta ver o exemplo da integração da comunidade comum europeia que começou em 1957 e deverá estar totalmente concluído no ano que vem, ou seja, passados 35 anos. O benefício? Não sei, não sei, pode ser que a gente precise até de mais tempo.

Porque as economias dos países, em termos de estabilidade econômica dos países europeus, quando pela primeira vez se reuniram em 1957, eram economias muito mais estáveis do que as nossas hoje. O que eu vejo que esse processo irreversível e esse processo a médio e longo prazo tem nos demonstrado só benefício. Por quê? Porque a congregação de países, além de aumentar o seu comércio entre países, melhorar a sua qualidade de seus produtos, reduzir preços de seus bens, com isso aumentando a camada da população que possa atingir o maior número de bens, a gente produz com isso um aumento do volume de bens e um aumento da riqueza econômica, ela também, quando num todo, ela negocia com os outros grupos fora do mercado comum, ela negocia em bloco, tendo, portanto, um poder de barganha muito maior.

Eu gostaria exatamente de perguntar ao professor Eduardo Aquilencel. A teoria é de que os grupos econômicos, esses blocos econômicos, possam ter um maior poder de barganha, mas no

caso do Brasil, da Argentina, do Paraguai, da Argentina, Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai. Países endividados.

E aí, como é que fica? A situação dos países endividados, que os quatro são, realmente é uma situação que nos deixa... Pode prejudicar? Não, prejudicar eu acho que não. Nos deixa frágil, eu acho que a gente pode até ganhar com isso, porque nós podemos até imaginar uma negociação em bloco dos quatro países endividados, que isso realmente não acontecerá. Mas, pode-se imaginar isso.

Agora, especificamente, o que vai acontecer o Mercosul para Rio Grande, para o nosso Estado do Rio Grande do Sul, é muito difícil. Do meu ponto de vista é bastante difícil avaliar. Se disse que se sabe que a média e longo prazo trará benefício, mas a curto prazo não sabemos, porque as economias da Argentina e do Uruguai, principalmente, são muito semelhantes à economia do Rio Grande do Sul.

Então, elas passam a ser concorrentes. E nós, evidentemente, teremos que, nós Rio Grande do Sul, teremos que tornar os produtos que são semelhantes a esses países, que nós temos como semelhantes a esses países, esses produtos com qualidade e preço melhor, ou deixarmos de produzir esses produtos e comprarmos deles para nos beneficiar. E eles terão que fazer algo inverso.

Então, a curto prazo, a economia do Rio Grande do Sul, ela não sei que benefício muito grande trará. Agora, a média e o longo prazo, sim. A não ser, que eu acho que é uma grande saída, em que o Rio Grande do Sul, mesmo deixando de produzir uma série de bens, porque esse país produz os nossos mesmos bens com preço melhor, vai gerar aqui no Rio Grande do Sul, como no resto do país, uma procura de melhoria de qualidade, uma procura de melhoria de aumento de produção e redução de custo.

E nós, no Rio Grande do Sul, podemos ganhar muito no fornecimento de serviços, que é algo que gera muitos recursos econômicos. Eu gostaria que o professor Eduardo Aquilenson fizesse aqui uma consideração. Considera que a Argentina está mais fortalecida no setor primário e São Paulo no setor secundário e terciário, e o Rio Grande do Sul ficaria em uma situação mais difícil, neste meio entre Brasil, entre Argentina e São Paulo? Olha, é o temor de alguns brasileiros, em que, evidentemente, a Argentina, em determinados aspectos do setor primário, ela, a Água do Pastorio, especificamente, está melhor do que o Rio Grande do Sul.

Agora, o Rio Grande do Sul, nessa área, ele tem condições de se recuperar bastante. E aí existe aquele processo em que, se o governo, através do governo e dos empresários, através das próprias instituições, principalmente as instituições de ensino, elas enfrentarem isso de frente, isso poderá gerar uma melhoria de condições desses produtos nossos aqui gaúchos em termos de competitividade com o mercado, com a concorrência da Argentina. É que, no processo de integração, nós devemos nos apagar em termos de o que é um vai nos concorrer ou não.

O que eu digo apagar? Não é que a gente... A gente tem que optar. Ou nós melhoramos a qualidade, melhoramos a produtividade e, com isso, a gente passa a ser competitivo ou nós deixamos de produzir esse bem. Isso não é ruim.

Em termos teóricos de integração, isso pode trazer um bem comum maior. Ou seja, um exemplo. Sabe que, numa integração dessa, principalmente, a gente vê que São Paulo está pronto para a integração porque ele tem toda uma indústria dezenas, centenas de vezes maior.

Tem indústria argentina, sem falar na do Uruguai. E ele pode vender os seus produtos industriais. Mas, sem falar nisso, fazendo uma suposição, uma hipótese.

Se os nossos carros, automóveis, são muito caros e se um determinado país, o Mercosul, tiver um automóvel mais barato do que o nosso, isso poderá ser um bom negócio. Poderá. O automóvel não é um exemplo melhor, mas somos automóveis que a gente sente mais.

Por quê? Porque o maior número de pessoas aqui no Brasil poderão comprar o automóvel. Com isso, vai gerar todo um outro volume econômico de dinheiro. É isso que é o processo de integração.

Para encerrar, professor, algumas características do PIB destes quatro países. Um dos pontos bastante importantes, um dos pontos referenciais de nós reivindicarmos o regime de integração, é que é o seguinte. Se nós compararmos os PIBs dados de 1968, se nós compararmos os PIBs dos Estados Unidos e o PIB dos países da Comunidade Comum Europeia, nós vamos ver que todos os países da Comunidade Comum Europeia têm um PIB pouca coisa mais baixo do que o PIB dos Estados Unidos e da América do Norte, que é o maior PIB do mundo, na ordem de aproximadamente 5 trilhões de dólares.

Se nós trazermos essa comparação, fiz essa comparação mostrando que toda a Comunidade Comum Europeia tem o poder hoje econômico de enfrentar o de igual ou igual ao mercado americano. Se nós compararmos o PIB dos quatro países que atualmente fazem par com o Mercosul, nós vamos ver que essa relação já não existe. Por quê? Porque nós vamos ter, nesses quatro países, um volume de aproximadamente uns 405 bilhões de dólares.

405 bilhões de dólares, me desculpe. É um valor de aproximadamente 8% do valor do PIB americano. E entre eles, ou seja, o PIB do Brasil, o PIB da Argentina e o PIB do Paraguai têm uma relação muito violenta de diferença.

Em valores aproximados, o PIB do Brasil estaria na ordem de 315 bilhões de dólares. O PIB da Argentina estaria na ordem de 80 bilhões de dólares. Você já vê que é em torno de uns 20%.

O PIB do Uruguai estaria na ordem de 7,6 bilhões e o PIB do Paraguai na ordem de 4,7. Então, existe uma diferença muito grande de um PIB de um país para o outro. E isso é que, para os argentinos, para os uruguaios, para o Paraguai, ele, estudiosos desse país, também preocupa

essa união.

Porque vem no Brasil um possível país que pode arrasar com a economia desse país. Que não é o caso, não é o objetivo. Professor Eduardo Aquilian Selmo, este é um assunto que merece mais espaço.

É um assunto necessário ao debate aqui na Rádio Universidade, envolvendo também a comunidade Rio-Grandina. Outros professores do departamento voltarão aqui no Bom Dia FURG para trazer mais informações e seus depoimentos sobre o Mercosul. Muito obrigado, Bom Dia.

Obrigado, Bom Dia. Bom Dia FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM. De segunda a sexta, 7h35, reapresentação, 11h30, em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG.

O projeto de alfabetização e cidadania foi tema de palestra durante a semana de aniversário da FURG, com a professora Lília Brandão Hartmann, do Departamento de Educação e Ciências do Comportamento. Estamos em contato com a professora Lília para apresentar aqui o seu depoimento sobre o PAC na Universidade, que envolve uma série de projetos e subprojetos envolvendo praticamente todos os departamentos da Universidade. Professora, bom dia.

Bom dia. E daí, como está o projeto de alfabetização e cidadania na Universidade, que envolve praticamente todos os departamentos? O projeto está em pleno andamento. Ele foi enviado no dia 30 de maio para Brasília para ser aprovado, mas mesmo assim nós estamos, todos nós estamos trabalhando, cada um no seu projeto específico.

Nós temos 61 projetos, na totalidade, envolvendo algumas áreas específicas. E quais áreas específicas? Nós temos 26 projetos do ensino de primeiro grau. São projetos que, direta ou indiretamente, trabalham com escolares de primeiro grau.

Desses projetos, eu gostaria de salientar o Centro Ludo Pedagógico, que é um centro que empresta material didático para a pré-escola, e o SAMESI, que é o centro de ciências que empresta material didático também para as escolas. Nós temos algumas programações, como a Semana da Matemática, a Semana da Educação Especial, nós temos também a Semana de Língua e Literatura, e um ciclo de palestras de História, onde nós teríamos palestrantes de fora que iriam enriquecer esses eventos. Esses projetos, existem outros, mas os principais estão dentro do Ensino Fundamental.

Nós temos então também a Educação Ambiental, que nós trabalhamos com o NEMA, que também desenvolve vários projetos procurando sanar o problema da educação ecológica, das informações ecológicas. Nessa área, nós temos um projeto sobre o lixo, onde os escolares recebem informação de como coletar adequadamente o lixo para podermos receber. As escolas vendem o lixo coletado e recebem dinheiro para poder se manter.

Esse é outro projeto do PAC e de extensão também? É, de PAC e de extensão. Os projetos de extensão, alguns deles estão colocados dentro do PAC, não todos, mas alguns deles. Mas a Universidade está encontrando alguma dificuldade de recursos para dar andamento a esses projetos e implantar outros? Olha, no ano passado, nós recebemos a totalidade dos recursos pedidos.

E com esse dinheiro, nós estamos trabalhando ainda este ano. Compramos material, material necessário e os professores estão dando andamento aos seus projetos este ano. O programa de 1991 custou R$ 279 milhões, mas até agora não se teve nenhuma notícia oficial do MEC de que ele tivesse sido aprovado.

Nós estamos com esperança de que realmente recebamos parte ou todo desse dinheiro, porque existem muitos projetos importantíssimos envolvendo a comunidade que, se não vier verba, vão ter que parar. Isso vai comprometer o processo? Vai comprometer o processo. Nós estamos esperando a superintendência de extensão, a professora Tânia, tem estado em contato com Brasília para ver se consegue uma resposta sobre o envio dessa verba, porque infelizmente alguns projetos estão realmente necessitando.

Tem alguns projetos que nós estamos desenvolvendo em São José do Norte, como um estudo ergonômico das escolas, inclusive com convênio com a prefeitura, que teve que parar porque não há verba para a compra de material necessário. Seria negativo porque estamos observando que há uma boa motivação de alunos e professores. Nós realmente estamos trabalhando a todo vapor, mas precisaríamos de verba agora, porque nós entramos com o projeto de 1991 em maio e até agora o governo federal não nos deu nenhuma resposta oficial sobre a aprovação do projeto.

Esperamos que em breve isso ocorra. Professora Lília Brandão Hartmann, ontem, quarta-feira, a senhora embarcou, afastou-se da universidade mais uma vez a serviço para tratar deste projeto? Sim, eu vou até a delegacia regional do MEC, em Porto Alegre, para poder ver se consigo alguma informação de verba, ou sobre a verba, ou sobre a aprovação do projeto. Bom, a senhora vai tratar isso hoje, quinta-feira, lá em Porto Alegre.

É, vou tratar. Bom dia, FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM. Apresentado em dois horários, 7h35 e 11h30.

Voltaremos amanhã. Bom dia.